



Soldados do Exército ajudam no combate ao incêndio do Parque Nacional, que resiste desde quinta-feira e já consumiu 60% da área

Fogo volta e ameaça parque

Por algumas horas na madrugada de ontem, parecia que o incêndio que destrói o Parque Nacional desde quinta-feira havia sido finalmente controlado. Mas, já ao amanhecer, as chamas voltaram a ganhar força, fugindo novamente ao controle dos bombeiros. O fogo já consumiu mais de 60% do Parque.

A esperança agora é que os cerca de 50 soldados do Exército que desse ontem à tarde começaram a fazer o trabalho de rescaldo permitam um combate mais efetivo do fogo pelos bombeiros.

O rescaldo é a limpeza das áreas onde o fogo já foi controlado, para impedir que a vegetação volte a queimar, como aconteceu ontem. "Com os soldados do Exército fazendo o rescaldo, os bombeiros poderão se concentrar apenas no combate à linha de fogo", explicou Genebaldo Freitas, diretor do Parque Nacional.

Preocupação - Genebaldo espera que até a manhã de hoje o fogo já esteja controlado. Sua maior preocupação é o fato da faixa de fogo estar se dirigindo para uma região montanhosa onde grande parte dos animais se refugiou.

O diretor do parque faz um apelo à população para que compreenda o fechamento das piscinas da Água Mineral. "Não podemos atender à comunidade porque todo o nosso pessoal está envolvido na luta contra o fogo", explicou.

■ A seca parece ser pior em Sambabaia e Santa Maria. O problema maior é a falta d'água que vem atormentando a vida dos moradores nesta época. Carros-pipa, que passam em dias alternados, são os responsáveis pelo abastecimento das duas cidades.

Avião bombeiro é a saída

Pedro Paulo Resende

O incêndio no Parque Nacional poderia ser evitado com um equipamento que custa pouco mais de US\$ 2 milhões.

Trata-se de tanques, adaptáveis a aviões de carga, que permitem bombardear a vegetação em chamas com verdadeiras muralhas de água.

Inventados no Canadá na década de 50, os aviões bombeiros, inicialmente, eram sobras da Segunda Guerra Mundial, compradas a preço de banana nos mercados de excedentes militares.

Aos poucos, foram substituídos pelos grandes quadrimotores de passageiros à hélice, deslocados do mercado pelo surgimento e a disseminação dos jatos.

Em seguida, a Canadair, pioneira destas adaptações, construiu um pequeno hidroavião, o CL-215, que se reabastece de água tocando a super-

fície de um lago ou rio por 15 segundos.

Rapidez - Hoje, a moda é a fabricação de **kits** especiais que permitem, no prazo de uma hora e meia a duas horas, transformar um avião militar de paraquedistas em avião bombeiro para sobrevoar áreas atingidas por incêndios.

Estes **kits** são simples tanques de água, capazes de serem enchidos nos aeroportos pelos sistemas de abastecimento de água concebidos para os banheiros e cozinhas dos aviões de passageiros.

Equipado com um destes **kits**, um C-130 Hércules, como os que a Força Aérea Brasileira possui, pode jogar, de uma vez, através de uma bomba elétrica, 11 mil 356 litros de água sobre um foco de incêndio.

Em termos de comparação isso equivaleria a dois mil bombeiros com bombas manuais.